

O nascimento de
Jesus
(Lc 2,1-7)

COLEÇÃO PERÍCOPE:

Multiplicação dos pães (Mc 6,30-44) – Matthias Grenzer

Primeiro e segundo mandamentos (Mc 12,28-34) – Matthias Grenzer

Matthias Grenzer

Fernando Gross

O nascimento de
Jesus
(Lc 2,1-7)



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Grenzer, Matthias

O nascimento de Jesus : (Lc 2,1-7) / Matthias Grenzer e Fernando Gross. -- São Paulo : Paulinas, 2023.
48 p. (Pericope)

ISBN 978-65-5808-243-9

1. Jesus Cristo - Natividade 2. Natal 3. Bíblia - N.T. - Evangelho de São Lucas I. Título II. Gross, Fernando III. Série

23-4962

CDD 232.92

Índice para catálogo sistemático:

1. Jesus Cristo - Natividade

Direção-geral: *Ágda França*

Editor responsável *Matthias Grenzer*

Copidesque: *Anoar Provenzi*

Gerente de produção: *Felício Calegato Neto*

Produção de arte: *Elaine Alves*

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.



Cadastre-se e receba nossas informações
www.paulinas.com.br
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)
☎ (11) 2125-3500

✉ editora@paulinas.com.br

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2023

Às crianças.

Sumário

Apresentação.....	9
Introdução	11
A narrativa bíblica.....	13
O decreto de César Augusto.....	15
O recenseamento de Quirino	19
“Cada um em sua cidade”	25
Nazaré e Belém.....	29
O nascimento do primogênito	33
A manjedoura	37
Considerações finais.....	41

Apresentação

A Bíblia conta diversas vezes como, durante os maiores sofrimentos de Israel, o nascimento de uma criança se tornou determinante para a história da salvação.

É o caso, por exemplo, do nascimento de Moisés. Na narrativa exodal, diversas mulheres resistem às ordens mortíferas de um faraó. Inicialmente, as parteiras das hebreias negam-se a matar os meninos hebreus. Em seguida, a mãe e a irmã de Moisés procuram proteger o filho e irmão recém-nascido da perseguição do opressor. Por fim, a filha do faraó, com a ajuda de suas criadas, salva o pequeno Moisés das águas do rio Nilo (Êxodo 1,15–2,10). Dessa forma, Moisés sobrevive, tornando-se, mais tarde, um líder profético ímpar que, como instrumento na mão de Deus, conduz o povo dos oprimidos para fora da sociedade faraônica.

Séculos depois, o povo de Deus sofre novamente, agora com as políticas imperialistas da Assíria. Nesse contexto, o profeta Isaías vislumbra a salvação por meio do nascimento de uma criança (Isaías 7,14; 9,5). Destaca-se o seguinte dito profético: “Um rebento nascerá do tronco de Jessé, um broto despontará de suas raízes” (Isaías 11,1). Equipada com os dons do espírito do Senhor, essa criança descendente de Davi “com justiça julgará os pobres e com equidade decidirá em favor dos humilhados da terra” (Isaías 11,4). Assim, o profeta vê no “menininho” um “guia” capaz de favorecer a

convivência pacífica entre “bezerro e leão” e/ou entre “vaca e ursa” (Isaías 11,6-7).

Como essas duas crianças, também Jesus nasce em meio a um contexto religioso, social, econômico, cultural, político e familiar específico. Para o Evangelho segundo Lucas, é determinante saber quem governava na época e como governava. Além disso, os lugares envolvidos no nascimento de Jesus, as preocupações de José e Maria, assim como as circunstâncias do parto, ganham significados e/ou conotações importantes. Em vista disso, os autores deste livrinho oferecem contribuições valiosas para uma compreensão mais exata do que é narrado em Lucas 2,1-7. Portanto, vamos ler, reler, meditar e rezar para que, com um conhecimento aprofundado desse trecho pertencente ao terceiro Evangelho, celebremos mais plenamente a “Missa da Noite do Natal do Senhor”.

Dom José Benedito Cardoso
Região Episcopal da Lapa
Arquidiocese de São Paulo

Introdução

Mais do que dois mil anos atrás, nasceu Jesus de Nazaré. Eram tempos difíceis. Herodes, o Grande, um rei submisso ao Império Romano, governava o povo judeu. A conjuntura socioeconômica parecia desfavorecer que se acolhesse, de acordo com a Sagrada Escritura do Israel bíblico, o antigo ideal religioso de convivências mais igualitárias e fraternas, também no sentido de garantir a ajuda necessária ao empobrecido.

Ao considerar esse contexto histórico, o Evangelho segundo Mateus e o segundo Lucas propõem-se a narrar o nascimento de Jesus de Nazaré (Mt 1-2; Lc 1-2).¹ Visam à criança para, assim, destacar a importância dela como pessoa adulta. Já no Antigo Testamento existem narrativas de infância com a intenção de oferecer destaque a importantes líderes. Basta lembrar do nascimento de Moisés (Ex 2,1-10) ou de Samuel (1Sm 1).

Neste pequeno estudo, a atenção dirige-se à narrativa em Lc 2,1-7. Trata-se de versículos que a Igreja Católica, na “Missa da Noite do Natal do Senhor”, anuncia como Boa-Nova. Talvez você se lembre das palavras iniciais do texto: “Aconteceu que naqueles dias, César

¹ Uma boa introdução aos “evangelhos da infância” encontra-se em Boris Agustín NEF ULLOA. *A apresentação de Jesus no Templo (Lc 2,22-39)*; testemunho profético de Simeão e Ana como ícone da história da salvação. São Paulo: Paulinas, 2012, p. 27-63.

Augusto publicou um decreto...” (v. 1).² No entanto, mesmo que você conheça todo o texto, vale o esforço de rever seus versículos. É, pois, fascinante observar como nele multiplicam-se os elementos de beleza poética, de contexto histórico e, sobretudo, de reflexão teológico-religiosa (a visão que se tem sobre Deus).

É enriquecedor buscar um conhecimento aprofundado e renovado do Evangelho, reconhecendo que, muitas vezes, talvez nada ou muito pouco saibamos a respeito dele. De fato, os quatro Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João), como obras literário-religiosas, fazem parte do patrimônio cultural da humanidade. E eles têm suas palavras constantemente anunciadas na(s) Igreja(s), tornando-se, dessa forma, o fundamento da fé de cristãos e cristãs. Mesmo assim, os textos em questão nem sempre são lidos de forma mais clara e/ou autêntica. Este é, no entanto, o propósito deste pequeno estudo.

Portanto, convidamos você, leitor, a ler, estudar e contemplar a narrativa milenar apresentada em Lc 2,1-7.

² Citação de Lc 2,1 de acordo com o *Lecionário Dominical* (São Paulo: Paulus, 1994, p. 392).

A narrativa bíblica

Como os demais textos do Novo Testamento, também os versículos de Lc 2,1-7 foram escritos em grego. Apresentamos, a seguir, nossa tradução.¹ Nela prevalece o princípio da literalidade, a fim de que se possa perceber no texto em português (tradução) os importantes paralelismos do texto grego (texto traduzido).

Será importante ler e reler muitas vezes a narrativa bíblica em questão. Assim, se você estiver disposto(a) a valorizar os mais diversos elementos presentes nesse texto milenar, poderá aproximar-se, de maneira mais segura e autêntica, à mensagem de Lc 2,1-7. Os comentários a seguir apoiarão o estudo, a reflexão, a meditação e/ou a contemplação do texto bíblico. Todavia, é importante que o leitor ou a leitora verifique e controle constantemente as informações e as interpretações oferecidas, consultando os textos bíblicos e/ou extrabíblicos indicados.

¹ Aconteceu naqueles dias: saiu um decreto da parte de César Augusto para todo o mundo habitado ser recenseado. ² Esse foi o primeiro recenseamento enquanto Quirino era governador da Síria. ³ E todos iam

¹ Usamos, como ponto de partida da tradução, a seguinte edição crítica do Novo Testamento grego: Barbara ALAND; Kurt ALAND; Johannes KARAVIDOPOULOS; Carlo M. MARTINI; Bruce METZGER. *The Greek New Testament*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2014.

fazer-se recensear, cada um em sua cidade.
⁴ Também José, por ser da casa e da família de Davi, subiu da cidade de Nazaré, na Galileia, até a cidade de Davi, chamada Belém, na Judeia, ⁵ para fazer-se recensear com Maria, desposada com ele, que estava grávida.
⁶ E, enquanto estavam ali, completaram-se os dias para ela dar à luz, ⁷ e ela deu à luz seu filho primogênito; envolveu-o com faixas e o recostou em uma manjedoura, porque não havia lugar para eles na sala de hóspedes.

O decreto de César Augusto

Em relação às personagens mencionadas no início da narrativa, observa-se um contraste. De um lado, há uma só pessoa: “César Augusto” (v. 1); do outro, observa-se o coletivo e/ou o espaço geográfico intitulado de “todo o mundo habitado” (v. 1).

No caso deste último, a palavra grega significa, literalmente, “uma só casa” (v. 1; Lc 4,5; 21,26). Trata-se do Império Romano, que, ao redor do mar Mediterrâneo, transformou militarmente os mais diversos “reinos” (Lc 4,5) em províncias suas. Com isso, os povos se veem subjugados a um poder estrangeiro, isto é, entregues à opressão violenta e à exploração econômica. Assim, “Roma governava uma população total estimada em sessenta a sessenta e cinco milhões de pessoas de diversas origens étnicas e culturais”.¹ O mapa a seguir procura mostrar a extensão do Império Romano no momento do nascimento de Jesus.

É marcante que, no Evangelho segundo Lucas, é o “diabo” (Lc 4,3) quem “mostra” a Jesus “todos os reinos do mundo habitado” (Lc 4,5). Além disso, provindas das forças celestes e marítimas, Jesus anuncia “coisas vindouras sobre esse mundo habitado” (Lc 21,26), capazes de assustarem os seres humanos. Tais acontecimentos,

¹ Warren CARTER. *El imperio romano y el Nuevo Testamento*; guía básica. Estella (Navarra), Espanha: Editorial Verbo Divino, 2011, p. 13-14.

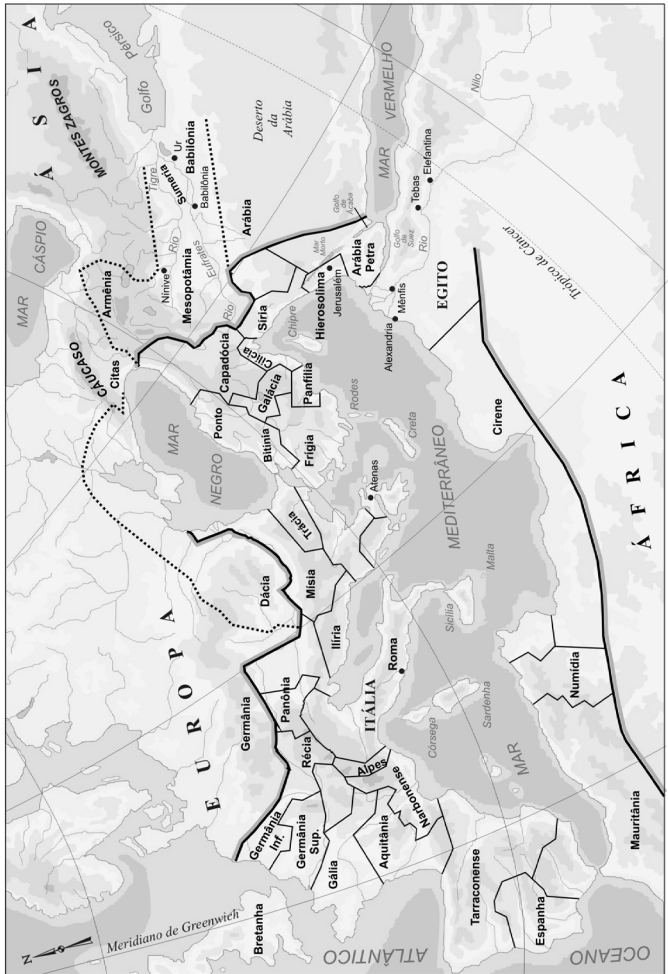


Figura 1: Império Romano